

504

PC 315-21/2

P39

* MELHORAMENTOS

QUALIDADE

CEIS

Xadrez (Dep.)

1
Robt Webb 35

SBH

822/33:1 P39

Correspondência do Plenipotenciário
geral James Watson
Webb entre ~~Setembro~~ Agosto 19, 1867
até ~~Setembro~~ 24, 1868

Longa correspondência sobre
a missão de Zabiskie junto aos
representantes norte-americanos
na América do Sul para obter
exclusividade para a construção
de linhas telegráficas ao longo
de toda a costa do Brasil des-
de o 4º Sul N. até à repúbli-
ca do Uruguai. J. W. W. critica
fortemente Zabiskie e o depois
que lhe deu o State Department.

Veremos que carta Webb re-
corda a oferta que lhe fez
Napoleão III em St. Cloud a
10 de novembro de 1865 de vender
a Guiana aos E. E. U. U.

Dij-me a opposição no Brasil abraça muitos elementos declaradamente republicanos.

A melhor gente no Brasil recusava-se a participar do governo para continuar uma guerra impertinente (ao Paraguai), mas o Imperador se empenhava em promette-la sem medir consequências.

Maria intervém junto ao Imperador para tratar das queixas de J. W. W. contra o gabinete Tanziar. Fortemente o próprio Maria aconselha a Webb o malogro in toto duma missão. Como Maria disse a D. Pedro que Webb estava disposto a manter a posição tomada

de manter a crise do Carolino se tornou - elle S. M. de bom humor:

— Não se assuste com os cambios Senhor Barão ("bancal" é o maior banqueiro e o mais opulento capitalista do Brasil" escreve J. W. W.). O Senhor Webb não há de pagar nada disso. É um bom amigo do Brasil e não agirá de forma alguma no sentido de perturbarem nossas boas relações com os Estados Unidos.

Depois Maria disse ao Imperador que três quartos de todos os uruguaios e um terço dos argentinos estariam prontos a unir-se ao Paraguai contra o Brasil.

Webb acredita que a atilidade hostil é atribuível a um recondescimento da influencia

implera e ao ponto de D. Pedro pелgar o U. S. A. ser bombardeado pela morte de seu primo Maximiliano.

Em carta de 24/X/1867 J. W. W. manifestava a Seward a preocupação de que o Paraguai não estivesse exausto. Comia que Lopez se propunha dois meses antes destruir todas as fortificações paraguaias nos rios do Chaco, Paraguai e Paraná depois abrir esses rios à navegação e deixar o país por um prazo de dois anos tal como dissera ao secretário da legação britânica em Buenos Aires, mas os aliados objectavam contra sua volta após 2 anos se eleito presidente pelo povo. Webb diz que a objecção par-

cia do Imperador. Mas achei Lopez um homem totalmente destituído de escrúpulos e hesitava em repudiar tudo quando autorizava o Secretário Gould a propor em seu nome, ao fim em que estão as coisas tudo leva a crer que os aliados estão à espera da vitória. Aliás o ministro britânico Thornton repudiaria imediatamente a intervenção de Gould ou de quem quer que pretendesse falar em nome da fã - Brasileira. Thornton para nomeado ministro em Washington depois de anunciada a sua nomeação por Lisboa.

Carta do Secretário de Estado Seward a Paraguará manifestando a preocupação do go-

venho de Washington quanto
à continuação da guerra. J.
W. W. quer os bons serviços do
gov. americano e renova
a proposta de mediação que
em outra oportunidade fi-
zera. Em uma carta a Pa-
raguay Webb diz achou
que ninguém que seja sin-
cero e inteligente pode du-
vidar de que o Brasil teve
razão desde o começo, mas
com um sem razão o ma-
lificio que ele causa ao
trabalho no Brasil não
poderia deixar de afetar sua
prosperidade nos próximos
anos (carta de Webb a Para-
guay de 27/I/1868)

Carta de J. W. W. a Seward
manifestando apoio pela
grande vitória dos aliados com

tra o ditador do Paraguai (He-
maí) a 18 de Fevereiro. Acha
que a vitória foi oportuna para
toda a situação americana e mais
levar ao trono admitindo que
que se a guerra não fosse rapi-
damente concluída o governo bra-
sileiro teria de consentir em
pagar a qualquer custo para evitar
uma revolução. Webb tinha
boas razões para ver que em
tal caso S. M. abdicaria em
favor da princesa. Outros con-
tudo ficariam satisfeitos com
uma simples mudança de
gabinete. Fala no anúncio
de Venancio Flores seguido do
trucidamento de 180 blancos
em Montevideo onde é o par-
tido é minoria. Acha que
se a vitória tardasse mais 3
semanas no máximo, tanto a
Argentina como o Uruguai

abandonaram a aliança
com o Brasil

Carta de J. W. W. sobre
a corrupção reinante en-
tre funcionários do governo
onde cada qual tinha um
amigo do peito através do
qual se poderiam obter fa-
vores por dinheiro e só por
direito. Este tipo de advo-
cacia administrativa se-
ria conhecido do Impera-
dor e prevaleceria ativas
rodas do país. Embora
deplorasse tal facto o Im-
perador não tinha meios
de remediar a situação.
A culpa de tudo atribuiu-
a J. W. W. ao próprio Im-
perador embora este não
quizesse reconhecer-lo.
"O Imperador governa o

corrupção e advocacia
administrativa.

Brasil tão despoliticamente
quanto Luis Napoleão go-
verna a França. A guerra
sumidou a corrupção que
se existia no mesmo
país 4 anos antes".

Longa correspondência sobre
a crise do Wasp, a partir de
julho de 1868. Diz que se tiver
de pedir os passaportes, há de
relacionar esse gesto ao seu
desejo de voltar para o U. S.
A. Tem como uma sentença
para Buenos Aires onde tra-
taria de fazer com que a Con-
federación Argentina abandona-
ssem sua aliança com o
Brasil. Achou que se San-
tafe ministros argentinos
em Washington não for elei-
to presidente o outro candi-
dato, Urquiza teria todo o

sem apud Lopez e debi-
lizar o Brasil.

6 Anglo-Brazilian

Times (de William Sully)
de 8/VII/1868 informa que
apesar da oposição (conserva-
dores) ter forte maioria no
Senado, este aprovou a 4/VII
o voto de graças ao impe-
rador redigido pela comissão,
rejeitando por 28 contra 10
votos a proposta de descom-
pensa no ministro pro-
posto por Silveira da Mota.
Como o conservadores
contribuíram para a rejei-
ção evidencia-se que aban-
donaram o intento de
provocar uma crise minis-
terial na atual conjuntura
na.

recorte
do jor-
nal

Na tarde de 13/VII os minis-
tros foram a S. Cristóvão pedir
deuissas. Nas explicações ao
Parlamento decaem como cau-
sa do pedido a escolha pelo
Imperador de um conservador
para senador pelo RJ. Essa
explicação é re-
pudiada tanto pelos parti-
dos como pela imprensa.
"É certo que o Imperador,
como de costume, escolheu
um conservador para o Sena-
do onde ele dispõe de gran-
de maioria. Uma votação
na Câmara dos Deputados
apetuada no dia 18 (de ju-
nho?) revelara que a
~~oposição~~ distribuída nos
partidos era a
seguinte:

Conservadores "imperialistas" - 10
 Liberais - 91

maioria contra o Impe-
 rador, 81.

Influência se precisa man-
 do o Imperador escolhe pa-
 ra o Senado um conse-
 vador (imperialista) sem
 ter em conta o número
 dos votos alcançados, por se
 tratar de uma prerroga-
 tiva da Coroa, embora to-
 dos saibam evidentemente
 que o Senado ^{nunca} ~~sempre~~
 seja liberal, a não se-
 guir que o povo escolha u-
 nicamente nomes de libe-
 rais. Desta vez, porém,
 um fato que de ordiná-
 rio não provocaria comen-
 tários, transformou-se em
 pretexto para sua resigna-
 ção: É claro que ninguém

se decepcionou com esse pub-
 lício "terpúgio".

Continua dizendo que o Impe-
 rador, tal como já teve ocasiões
 de informar, está decidido agora
 a governar e como a 9 de
 outubro a Câmara a ele re-
 opoz "embora dividido entre
 liberais e republicanos", cha-
 mou um ultra-conservador
 ou monarquista. Isso aconte-
 ceu no dia 16. A 17 o novo
 ministério pediu à Câmara
 em um voto de confiança,
 as verbas necessárias para
 a continuação da guerra. Le-
 gistou-se um acesso de debate
 no qual os ministros foram
 informados claramente que
 não seria dado um voto
 para eles ou qualquer outro
 ministério conservador ou "im-
 perialista" e que o mais de

peena possível communicar
seu ao seu chefe sua
decisão, facto melhor pa-
ra o Brasil quanto o país
almejava a paz.

O novo presidente do
Conselho ameaçou ainda
dissolver a Câmara dicen-
do-se autorizado a isso
pelo Imperador. Retrucaram
os deputados que elle não
ousaria fazê-lo e alguns
chegaram a ameaçar que
a Câmara não seria dis-
solvida: continuava em
seus e fazia um apêlo
ao povo. Em face da amea-
ça alarmaram-se os
ministros. Dirigiram-se
ao Paço e apresentaram
uma renúncia colectiva. O
Imperador recusou-se em
acceder: ordenou que fosse

dissolvida a Câmara e prome-
tendo que se substituiriam os
20 presidentes de províncias e
chefes de policia liberais
o que bastaria para assegura-
r-se a eleição de uma
Câmara conservadora. No
domingo, dia 19, quando a
Câmara não estava reuni-
da, um decreto dissolveu-a
e na segunda feira a cidade
amanheceu cheia de soldados
e diante uma formidável força
armada guardava o Paço, re-
parado da Câmara por uma
grade de ferro. A medida
surtiu efeito "mas é claro
para qualquer pessoa de bom
senso que a situação não é
tranquila. O fim está próximo
e proclama-se abertamente
que haja o que houver, D. Pe-
dro não terá um successor.

Animo - me a uma profecia, a saber que o Brasil sera uma republica dentro de dez annos. E não me surpreenderei mesmo se a mudança ocorrer em dez meses. Hoje o Imperador está quasi pô em guerra com os liberais que constituem a maioria do povo e incluem bem a metade dos conservadores ou imperialistas."

"Nunca houve liberdade de opinião nas eleições desta terra e o teu ele obteve tão completamente porque da Câmara mostra um sentimento liberal generalizado. Mas agora, quando os seus amigos liberais clamam pela paz &c

le conserva um ministerio de imperialistas comprometido com a ideia de proseguir a guerra." "Entretanto o proprio Senado abalou-se nas votações do dia 18 que representavam um bom test para a situação, muitos conservadores preferiam abster-se, de sorte que votaram 22 ~~contra~~ 19 contra o novo ministerio ^{isto é} contra o imperialismo, que teve a aporia: lo apenas 19 votos."

O Uruguay ha 18 meses não tem unico soldado em campanha e a Argentina só tem 4.000 homens. E talvez nem 2.000 e nenhum vaso de guerra.

J. W. W. insinua em

mas catenas que a queda do ministério decorria do incidente do Uasp. Os ministros queriam evitar uma ruptura com o U.S.A. e o Imperador dispunha-se a sustentar Cavies a qualquer preço.

Alzina, vice-presidente da Argentina em 1868 (com Sarmiento) achava que a continuação da aliança com o Brasil demandaria alguma revolução.

J. W. W. relata uma conversa que tivera com Sarmiento. Interpelado pelo presidente argentino sobre o problema da escravidão no Brasil, replicara-lhe: "Efectiva-

mente não há partido no Brasil que pense seriamente na Abolição e as referencias officiais ao assunto visam unicamente ao efeito externo".

Conversando com Sarmiento disse J. W. W. que a chegada dele Sarmiento à Argentina acharia "muito mais fácil repudiar do que manter a aliança e que o simples facto de o povo popular do Legislativo ter já ter condenado e repudiado o princípio expresso no tratado de aliança ao ponto de de levar-se a guerra com o Paraguai seria não só para mostrar qual deveria ser sua politica como apontar para o unico caminho após de salvar o país de outra revolução chefiada por

Urquiza e, ao cabo da aborçes do Uruguai pelo Brasil."

Diz J. W. W. que três dos mais ilustres membros do Conselho de Estado, entre eles Francisco de Paula da Silveira Lobo [min. de Marinha do gabinete Olívio de 12 de maio de 65] têm sido nos 2 últimos anos (desde 66) os + ardorosos partidários da paz dentro e fora do Senado. —

D. Pedro II proporia abdicar em favor da filha a ~~abdicar~~ assinar a paz com o Paraguai. —

Com todas as reservas que faz ao Brasil, J. W. W. es-

creve: "Do meu ponto de vista a guerra [do Paraguai] foi justa e foi uma necessidade... e não hei de me dizer que ~~toda~~ as pessoas de todas as classes e condições nesta terra são favoráveis à paz, tanto que nos decidimos o povo brasileiro receberia como uma bênção divina uma intervenção do U. S. A., da Inglaterra e da França no sentido de que o Brasil, separado ou junto vigando a fazer com que o Brasil cesse a luta sem delongas. "Tão universal é o modo de ver..."

Quando incluo alguns recortes de jornais ~~que~~ que acabam de receber para mostrar como eu tinha razão quando disse ao Sarmento que Urquiza se abalaria caso ele (Sarmento)

nas compere a aliança com
o Brasil.

Recorte do Opinões Liberais
de 7. III. 1868 onde se diz
um tópico que o "imperiali-
smo alinha ~~as~~ os tiran-
dos que conspiram ~~contra~~
impérios nas cinzas dos seus
países.

Repetindo-se ao Minis-
tério de 3 de Agosto [Zaca-
rias] diz o mesmo jornal
que governava o irresponsa-
vel e concordava em che-
fe no potreiro paraguai-
a 1.ª espada do Brasil, "na
nas escalas e nas enverga-
das oficiais. "Tudo indicava
que uma espada, vitoriosa
ou não, viesse extinguir de
poder os vampiros empolara-
dos. Por força das circunstâncias

estas esses vampiros denominam-se
professistas. Uma vez p. Tinham
tal apelido, na falta de outro mais
ou menos sonante, não eram con-
servadores o que elles causava tuz
baco do sentido quando pensa-
vam nos modos mil de conser-
var as portas em cuja entrada
rugavam delicias inefáveis, e que
podiam perder por uma palavra.

Diz um repellido em jornal
que fizessem tudo o possível?
Mas para se entenderem com
os conservadores, movendo-se da
taigã, calcando aos pés seus
principios liberais, nomeavam
pro. consules que patrocinavam suas
tendências conservadoras. Os "homens
de ordem" desprezavam estes traidores.
Tratavam estes, então de descer-
ceituar a 1.ª espada, consentindo
que um jornal estrangeiro "melo-ven-
cionado exclusivamente, como disse

criticava a afrentadora por-
cada de varios magistrados
por ~~partes~~ achar que legitimam
os atos que pratica o exer-
cicio para de Constituições
e concorre para torna-lo ab-
soluta, apoia o governo de
3 de agosto quando adia as
eleições ao Rgb. contra a
lei. Ao ministerio de 15
de janeiro toma a opposição
por motivo de menor a lei
fundamental do país. Ao
ministerio de 3 de agosto to-
do o apoio, apesar de ter res-
gado a Constituição. "Acante-
le-nos a provincia de Minas!"